

Com base no texto I, responda às questões de números 01 a 05.

TEXTO I

O SILÊNCIO EXPECTANTE E A VOZ INESPERADA

**Na penumbra da sala do laboratório, uniforme e absolutamente fechada,
Isolada do som e da luz, isolada do tempo e do espaço,
Procedia-se à investigação memorável.**

Procurava-se descobrir o espaço completo e geral

5 **Onde se pudesse definir a pulsação originária;**

Pulsação que seria a substância de todas as vibrações,

Desde as que iluminam as estrelas Cefeides

Até as que comovem o coração humano,

As que marcam, domesticamente, o tempo civil nos relógios

10 **E as que passam ondulando nas cordas dos violoncelos;**

Pulsação que fosse o sangue de futuros nascimentos e de novas cosmogonias¹.

Dela viria a angústia da matéria dispersa em meio às nebulosas

E que ainda não pôde se converter em estrelas,

Viria a angústia das almas inascidas que, com o frio, e o medo de não nascer,

15 **Se abrigam no ventre das mulheres.**

Naquele ambiente inerte e indeterminado

Reinava um silêncio liso e sinistro:

Um silêncio que fora a conseqüência de rumores especiais e preciosos,

Um silêncio-fronteira de ruídos apagados em macios de paina e de veludo.

20 **Temia-se, porém, a inversão do tempo ou o pânico da luz,**

Temia-se, sim, temia-se alcançar a essência do milagre...

Foi então que uma onda ligeira, perdida e vagabunda,

Uma onda que rondava, que rondava na sombra do jardim,

Entrou sorrateira, inesperadamente,

25 **Por uma fresta imperceptível no rádio:**

Era uma voz de mulher cantando nas Antilhas.

(CARDOZO, Joaquim. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.)

¹cosmogonia - ciência que trata da origem e evolução do universo

Questão 01

O sentido geral do poema é expresso, desde o título, por meio de uma relação de significados opostos. Entre as primeiras onze linhas do texto há pares de versos que opõem o espaço interno e fechado ao espaço externo e aberto.

Transcreva um destes pares de versos.

Questão 02

Em um texto costuma haver palavras ou locuções que, retomando informações já dadas, permitem a interligação de seus períodos e parágrafos.

Funcionam desse modo as unidades *Dela* (verso 12) e *que* (verso 13).

Indique a palavra do texto a que cada uma dessas unidades se refere.

Questão 03

E as que passam ondulando nas cordas dos violoncelos; (verso 10)

Era uma voz de mulher cantando nas Antilhas. (verso 26)

Reescreva estes versos substituindo o primeiro gerúndio por um adjetivo e o segundo por uma oração adjetiva, utilizando formas cognatas nas duas substituições.

Questão 04

E que ainda não pôde se converter em estrelas, (verso 13)

Neste verso, a colocação do pronome pessoal átono na locução verbal segue a norma coloquial corrente no português do Brasil.

Reescreva o verso por inteiro, reposicionando o pronome em uma outra colocação possível, segundo as normas do uso culto padrão.

Questão 05

O verbo em português varia em tempo, modo, número e pessoa.

Observe o trecho abaixo:

Procurava-se descobrir o espaço completo e geral

Onde se pudesse definir a pulsação originária;

Nele, duas formas verbais expressam a diferença entre fato e hipótese.

Identifique esse par de formas e a variação gramatical responsável por essa diferença.

Com base no texto II, responda às questões de números 06 e 07.

TEXTO II

A ILUSÃO DA NEUTRALIDADE DA CIÊNCIA

Como a ciência se caracteriza pela separação e pela distinção entre o sujeito do conhecimento e o objeto; como a ciência se caracteriza por retirar dos objetos do conhecimento os elementos subjetivos; como os procedimentos científicos de observação, experimentação e interpretação procuram alcançar o objeto real ou o objeto construído como modelo aproximado do real; e,
 5 **enfim, como os resultados obtidos por uma ciência não dependem da boa ou má vontade do cientista nem de suas paixões, estamos convencidos de que a ciência é neutra ou imparcial. Diz à razão o que as coisas são em si mesmas. Desinteressadamente.**

Essa imagem da neutralidade científica é ilusória.

10 **Quando o cientista escolhe uma certa definição de seu objeto, decide usar um determinado método e espera obter certos resultados, sua atividade não é neutra nem imparcial, mas feita por escolhas precisas. (...)**

**O racismo (por exemplo) não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica, apoiada em observações, dados e leis conseguidos com a biologia, a psicologia, a sociologia. É uma certa maneira de construir tais dados, de sorte a transformar
 15 diferenças étnicas e culturais em diferenças biológicas naturais imutáveis e separar os seres humanos em superiores e inferiores, dando aos primeiros justificativas para explorar, dominar e mesmo exterminar os segundos.**

(Adaptado de CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. Rio de Janeiro: Ática, 1995.)

Questão 06

O racismo não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica, (l. 12 – 13)

O trecho acima contém dois períodos que, embora sejam sintaticamente independentes, estão unidos por uma certa relação de sentido.

Utilizando conectivos, reescreva este trecho em um só período composto por orações coordenadas, de modo que a relação de sentido seja mantida.

Questão 07

Algumas vezes, a ordem dos termos coordenados na frase pode ser alterada sem mudança de significado. Por exemplo, tanto faz dizer “Guardei na mesma gaveta os lenços e as meias” ou “Guardei na mesma gaveta as meias e os lenços”.

Na passagem abaixo, porém, a colocação dos infinitivos é relevante para o significado.

(...), dando aos primeiros justificativas para explorar, dominar e mesmo exterminar os segundos. (l. 16 – 17)

Expresse, em uma frase completa, a importância dessa ordenação.

Compare os textos I e II para responder à questão de número 08.

Questão 08

Nos textos I e II, critica-se a ciência pela confiança absoluta na racionalidade.

Explique um aspecto distinto da crítica à racionalidade focalizado em cada um dos textos.

Com base no texto III, responda à questão de número 09.

TEXTO III

ARTE DE AMAR

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.

A alma é que estraga o amor.

Só em Deus ela pode encontrar satisfação.

Não noutra alma.

5 **Só em Deus – ou fora do mundo.**

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira: poesias reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.)

Questão 09

O texto III é representativo de um movimento estético-literário que rompe com a tradição lírica dominante no Brasil até as duas primeiras décadas do século XX.

Identifique esse movimento estético-literário e aponte um aspecto temático do texto que caracteriza a referida ruptura.

Com base no texto IV, responda às questões de números 10 a 15.

TEXTO IV

MINERAÇÃO DO OUTRO

Os cabelos ocultam a verdade.

Como saber, como gerir um corpo alheio?

**Os dias consumidos em sua lavra
significam o mesmo que estar morto.**

5 **Não o decifras, não, ao peito ofertado,
monstruário de fomes enredadas,
ávidas de agressão, dormindo em concha.
Um toque, e eis que a blandícia¹ erra em
tormento,**

**e cada abraço tece além do braço
10 a teia de problemas que existir
na pele do existente vai gravando.**

**Viver-não, viver-sem, como viver
sem conviver, na praça de convites?**

**Onde avanço, me dou, e o que é sugado
15 ao mim de mim, em ecos se desmembra;
nem resta mais que indício,
pelos ares lavados,
do que era amor e dor agora, é vício.**

**O corpo em si, mistério: o nu, cortina
20 de outro corpo, jamais apreendido,
assim como a palavra esconde outra
voz, prima e vera, ausente de sentido.**

**Amor é compromisso
com algo mais terrível do que amor?
25 – pergunta o amante curvo à noite cega,
e nada lhe responde, ante a magia:
arder a salamandra² em chama fria.**

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.)

¹blandícia - meiguice, brandura; afago, mimo, carícia

²salamandra - animal anfíbio que, segundo a mitologia, era capaz de viver no fogo sem ser consumido

Questão 10

Explique, em uma frase completa, o que há de comum entre o "corpo nu" e a "palavra", segundo a analogia estabelecida por Drummond nos versos 19 a 22.

Questão 11

Transcreva os sujeitos de *vai gravando* (verso 11) e *resta* (verso 16).

Questão 12

É próprio do discurso poético desarticular construções e modos de dizer usuais na linguagem corrente.

Cite um exemplo desse procedimento, localizado entre os versos 19 e 23, e descreva-o.

Releia os versos abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

Onde avanço, me dou, e o que é sugado
ao mim de mim em ecos se desmembra;

Questão 13

Classifique, quanto às vozes do verbo, as três construções sublinhadas.

Questão 14

A seqüência das construções verbais sublinhadas retrata uma mudança na participação do "eu" que se expressa no texto.

Descreva essa mudança.

Compare os poemas de Bandeira e Drummond para responder à questão de número 15.

Questão 15

Indique, em no máximo duas frases completas, a diferença de pontos de vista em relação ao amor carnal.

Compare os textos V e VI e responda às questões de números 16 e 17.

TEXTO V

Olhava eu o meu avô como se fosse ele o engenho. A grandeza da terra era a sua grandeza. Fixara-se em mim a certeza de que o mundo inteiro estava ali dentro.

5 Não podia haver nada que não fosse do meu avô. Lá ia o gado para o pastoreador, e era dele; lá saíam os carros-de-boi a gemer pela estrada ao peso das sacas de lã ou dos sacos de açúcar, e tudo era dele; lá estavam

10 as negras da cozinha, os moleques da estrebaria, os trabalhadores do eito, e tudo era dele. O sol nascia, as águas do céu se derramavam na terra, o rio corria, e tudo era dele. Sim, tudo era do meu avô, o velho

15 Bubu, de corpo alto, de barbas, de olhos

miúdos, de cacete na mão. O seu grito estrondava até os confins, os cabras do eito lhe tiravam o chapéu, o Dr. José Maria mandava buscar lenha para a sua cozinha no Corredor, e a água boa e doce nas suas vertentes. Tudo era do meu avô Bubu, o “Velho” da boca dos trabalhadores, o Cazuzza da velha Janoca, o papai da Tia Maria, o meu pai da Tia Iaiá. A minha impressão firme era

20 de que nada havia além dos limites do Corredor. Chegavam de longe portadores de outros engenhos. Ouvia apitar o trem na linha de ferro. Apesar de tudo, só havia de concreto mesmo o Engenho Corredor. (...)

25

(REGO, J. L. Meus verdes anos. In: *Ficção completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976.)

TEXTO VI

A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, coronel de patente, do que tenho honra e faço alarde. Herdei do meu avô Simeão terras de muitas medidas, gado do

5 mais gordo, pasto do mais fino. Leio no corrente da vista e até uns latins arranhei em tempos verdes da infância, com uns padremestres a dez tostões por mês. Digo, modéstia de lado, que já discuti e joguei no assoalho

10 do Foro mais de um doutor formado. Mas disso não faço glória, pois sou sujeito lavado de vaidade, mimoso no trato, de palavra educada. Já morreu o antigamente em que Ponciano mandava saber nos ermos se havia

15 um caso de lobisomem a sanar ou pronta justiça a administrar. Só de uma regalia não abri mão nesses anos todos de pasto e vento: a de falar alto, sem freio nos dentes, sem medir

consideração, seja em compartimento do

20 governo, seja em sala de desembargador. Trato as partes no macio, em jeito de moça. Se não recebo cortesia de igual porte, abro o peito:

– Seu filho da égua, que pensa que é?

Nos currais do Sobradinho, no debaixo do capotão de meu avô, passei os anos de

25 pequenice, que pai e mãe perdi no gosto do primeiro leite. Como fosse dado a fazer garatujações e desabusado de boca, lá num inverno dos antigos, Simeão coçou a cabeça e estipulou que o neto devia ser doutor de

30 lei:

– Esse menino tem todo o sintoma do povo da política. É invencioneiro e linguarudo. (...)

(CARVALHO, J. C. *O coronel e o lobisomem*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.)

Questão 16

Identifique o foco narrativo adotado nos textos.

Questão 17

Estabeleça uma comparação entre os textos quanto ao tratamento dado ao tema.

Com base no texto VI, responda às questões de números 18 a 20.

Questão 18

Transcreva a passagem do texto em que o personagem-narrador informa que ficou órfão.

Questão 19

Descreva a caracterização que o texto faz da autoridade.

Questão 20

Observe as seguintes palavras:

lobisomem (l. 15)

linguarudo (l. 33)

Identifique o processo de formação de cada uma delas, segundo o seu emprego no texto.